

Impacto do atendimento lúdico na redução do medo infantil no âmbito hospitalar: relato de experiência

Impact of playful care in reducing children's fear in the hospital setting: experience report
Impacto del cuidado lúdico en la reducción del miedo infantil en el ámbito hospitalario:
informe de experiencia

RESUMO

Objetivos: relatar a experiência de discentes do curso de medicina na utilização de atividades lúdicas em atendimentos médicos em um hospital pediátrico. Métodos: a ação de extensão realizada em setembro de 2024 teve como base atividades recreativas destinadas a transformar o ambiente hospitalar e promover o acolhimento às crianças e seus familiares. Resultados: o papel desempenhado pela equipe foi crucial ao utilizar a ludicidade como ferramenta para complementar os serviços oferecidos pelos profissionais de saúde no hospital, essa abordagem facilitou a realização de exames de imagem e outras intervenções médicas, promovendo a cooperação das crianças e proporcionando uma sensação de segurança durante os procedimentos. Conclusão: o desenvolvimento desta ação com crianças no âmbito hospitalar possibilitou que os acadêmicos testemunhassem os benefícios comportamentais das atividades recreativas na área pediátrica, a prática lúdica como ferramenta terapêutica reduz o medo hospitalar, causando ansiedade e desgaste emocional de pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Atendimento lúdico. Educação em Saúde. Saúde.

AUTORES

Ananza Ávila C. B. Chianca¹ ORCID: 0009-0005-4704-1250

Andressa F. Bezerra¹ ORCID: 0009-0002-1858-3470

Anna Clara L. Morais¹ ORCID: 0009-0003-6081-6749

Beatriz A. Attanázio¹ ORCID: 0009-0005-3896-0335

Cecília Fernanda B. de Araújo¹ ORCID: 0009-0003-1665-9109

Dayanna G. Caetano¹ ORCID: 0009-0006-2618-0590

Elidiane de M. Moreira¹ ORCID: 0009-0002-0911-6213

Erica G. M. I. de Carvalho¹ ORCID: 0009-0007-8919-6829

Jéssyla Ravenna V. de Souto¹ ORCID: 0009-0003-2983-9811

Mannuely F. P. de Figueiredo¹ ORCID: 0009-0006-6562-3059

Mariana S. Tavares¹ ORCID: 0009-0003-8794-4660

Nathalia O. Pinto¹ ORCID: 0009-0003-1978-4458

Pedro H. M. da Nóbrega¹ ORCID: 0009-0008-7513-7630

Vanessa L. do N. Silva¹ ORCID: 0009-0003-7050-0692

Victor Gabriel C. C. de A. Nery¹ ORCID: 0009-0001-9502-3496

Luisiane de Avila Silva² ORCID: 0000-0003-2991-8918

¹ Discente de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

² Docente de graduação de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

ABSTRACT

Objectives: to report the experience of medical students in using recreational activities in medical care in a pediatric hospital. **Methods:** the extension action carried out in September 2024 was based on playful activities designed to transform the hospital environment and promote care for children and their families. **Results:** the role played by the team was crucial when using playful activities as a tool to complement the services offered by health professionals at the hospital. This approach facilitated the performance of imaging exams and other medical interventions, promoting children's cooperation and providing a feeling safety during procedures. **Conclusion:** the development of this action with children in the hospital environment allowed academics to witness the behavioral benefits of recreational activities in the pediatric area, playful practice as a therapeutic tool reduces hospital trauma, causing anxiety and emotional exhaustion for patients and their families.

Keywords: Playful service. Health Education. Health.

INTRODUÇÃO

A utilização de práticas lúdicas terapêuticas no cuidado de pacientes infantis internados representa uma estratégia cada vez mais valorizada por equipes multidisciplinares no âmbito hospitalar, devido ao seu potencial para integrar saúde de qualidade e promoção do bem-estar emocional¹. Essa abordagem, fundamentada em evidências, visa não apenas minimizar o medo e a ansiedade frequentemente associados à hospitalização infantil, mas também transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor e humanizado, por meio de brincadeiras, escuta qualificada e atitudes de acolhimento, beneficiando tanto os pacientes quanto seus responsáveis.

O fortalecimento do vínculo entre crianças e os responsáveis é uma ferramenta essencial para o processo de cura, contribuindo tanto para a reabilitação emocional quanto para o progresso físico de ambas as partes². A ansiedade e o estresse vivenciados pelos responsáveis são, frequentemente, elementos que exacerbam o medo e a inquietude das crianças, gerando um ciclo vicioso onde o comportamento ansioso dos pequenos afeta o equilíbrio e a paciência dos adultos, e vice-versa. Nesse contexto, práticas lúdicas que promovem a interação harmoniosa e a escuta acolhedora podem quebrar esse ciclo, transformando o ambiente hospitalar em um espaço mais seguro e receptivo para todos.

Dessa maneira, o emprego de estratégias terapêuticas lúdicas se revela fundamental para reduzir o sofrimento psicológico e o desgaste emocional, trazendo benefícios que

transcendem o paciente infantil e alcançam também seus familiares, criando um ambiente propício ao cuidado integral.

MÉTODOS

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de tipo descritivo e qualitativo sobre uma ação de extensão realizada em setembro de 2024, durante o período matutino, por 16 acadêmicos do quarto período do curso de Medicina e uma preceptora. A intervenção ocorreu no Hospital Infantil Municipal, na cidade de João Pessoa - PB, e teve como base atividades lúdicas destinadas a transformar o ambiente hospitalar e promover o acolhimento às crianças e seus familiares.

Para a realização da ação, o grupo foi estrategicamente dividido em três frentes: um grupo composto por acadêmicos que se fantasiaram- os personagens eram princesas Cinderela e Bela, o super herói Batman e Chase, do desenho "Patrulha Canina"-, a duração das atividade lúdica duravam de 10-15 minutos, e acontecia na sala de ultrassom, e os diálogos perpassavam por interação com os infantes para criar um ambiente descontraído, para tornar o ambiente mais leve e acolhedor; outro grupo que, sem fantasias, dedicou-se a realizar pinturas- utilizando adereços como saias de tule, tiaras, glitter e pulseiras-, bem como a distribuição de kits - continham revistas de pintura, giz de cera, massas de modelar coloridas e moldes- para as crianças; e, por fim, um grupo responsável pela administração e organização geral da atividade, garantindo a execução eficiente das ações e o cumprimento dos objetivos propostos. Essa divisão de funções possibilitou uma abordagem integrada e colaborativa, maximizando o impacto da intervenção no ambiente hospitalar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação iniciou-se com a preparação das fantasias de alguns integrantes do grupo, que se caracterizaram como personagens populares, como as princesas Cinderela e Bela, o super-herói Batman e Chase, do desenho "Patrulha Canina". A presença desses personagens foi estratégica, pois buscou promover um ambiente mais acolhedor e mágico para as crianças internadas ou em atendimento ambulatorial, transformando o hospital em um espaço caloroso e menos hostil. O uso dessas figuras, reconhecidas por sua popularidade no universo infantil,

proporcionou conforto às crianças por meio de palavras de afirmação e encorajamento, que enfatizavam coragem e bravura, o que tornou o processo de reabilitação mais humanizado e menos amedrontador.

A personificação em fantasias teve um impacto significativo, permitindo que, por meio de diálogos e brincadeiras, a inquietação das crianças fosse atenuada, especialmente em ambientes como a sala de ultrassom. A introdução dessas figuras conhecidas do universo infantil transformou o espaço anteriormente frio e pouco acolhedor em um ambiente mais ameno e convidativo, reduzindo o medo e a resistência das crianças. Durante a ação, personagens infantis interagiram diretamente com as crianças, criando uma atmosfera de descontração. Por exemplo, um dos acadêmicos fantasiados aproximou-se de uma menina que aparentava receio de realizar o exame e perguntou: "Você sabia que essa máquina mágica consegue ver se tem um arco-íris dentro da gente? Vamos descobrir o seu?" Já para um menino que hesitava em entrar na sala, outro personagem disse com entusiasmo: "Será que o doutor vai encontrar estrelas na sua barriga? Aposto que sim!" Para crianças que demonstravam medo de estar no hospital, uma abordagem carinhosa foi adotada, como quando um personagem disse: "Sabe por que você está aqui hoje? Porque os super-heróis sempre visitam lugares especiais como esse!" Ou ainda: "O médico é como um mago que sabe todos os segredos para deixar a gente mais forte, e você já é um campeão por estar aqui!" Esses diálogos simples e lúdicos ajudaram a desviar a atenção das crianças de seus medos e a envolvê-las em um contexto mais leve e fantasioso. Como resultado, procedimentos que antes eram prolongados devido à relutância infantil mostraram-se, no momento, realizados com maior celeridade e serenidade.

Além das salas de espera e de exames, foram realizadas visitas às alas dos apartamentos da unidade hospitalar, local onde os pacientes pediátricos permanecem internados a fim de receber maiores cuidados, em que foi possível perceber a dimensão da necessidade de apoio emocional integrado para as crianças ali presentes.

Simultaneamente, sob atuação de outra parte da equipe, foram desenvolvidas atividades e iniciativas lúdicas sem o uso de fantasias, utilizando adereços como saias de tule, tiaras, glitter e pulseiras, além da distribuição de kits montados pelo grupo. Esses kits continham revistas de pintura, giz de cera, massas de modelar coloridas e moldes, o que proporcionou às crianças

ferramentas para atividades interativas, como modelagem e pintura. Com essas atividades, buscou-se desviar a atenção das crianças do medo e da ansiedade presentes, muitas vezes, procedimentos médicos, promovendo a interação social entre elas e incentivando o diálogo e a superação conjunta dos medos e ansiedades.

O diálogo e a integração da ação com a equipe multidisciplinar presente nas diversas alas do hospital também foi um ponto de atenção para a integridade dos objetivos do projeto, em que, desde o início buscou-se compreender as demandas, oferecer auxílio e promover um ambiente facilitador do processo de trabalho que, por muitas vezes, gera estresse e ansiedade em ambos os lados da relação profissional-paciente. A interação lúdica colabora para a redução da ansiedade infantil³. Nesse contexto, a atuação do grupo incentivou maior disposição e receptividade por parte dos profissionais de saúde, promovendo o engajamento das crianças nas atividades e facilitando a realização dos exames e atendimentos, como exames de imagem, atendimento de urgência e emergência, e admissões no pronto atendimento. O papel desempenhado pela equipe do hospital foi crucial ao utilizar atividades lúdicas como ferramenta para complementar os serviços oferecidos pelos profissionais de saúde no hospital. Essa abordagem facilitou a realização de exames de imagem e outras abordagens médicas ao promover a cooperação das crianças e proporcionar um sentimento de segurança durante os procedimentos.

Por fim, foi promovida a inclusão dos pais e responsáveis nas atividades lúdicas, por meio de convites para as brincadeiras e conversas que os distraíssem de suas preocupações. Esse contato aproximado com os familiares teve como objetivo fortalecer o vínculo entre pais, filhos e profissionais e a transformar o ambiente hospitalar, que antes era apreensivo e tenso, em um espaço mais leve e agradável, promovendo bem-estar a todos os envolvidos. A interação revelou-se eficaz na modificação da percepção das crianças sobre o ambiente hospitalar e os procedimentos médicos. Ao proporcionar experiências imbuídas de sentimentos e sensações positivas, além de iniciativas não ameaçadoras, a ludicidade atuou como um importante instrumento para o estabelecimento de um vínculo de confiança e tranquilidade entre os profissionais de saúde e os pacientes pediátricos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta ação com crianças em âmbito hospitalar possibilitou que os acadêmicos pudessem destrinchar e testemunhar os benefícios comportamentais da realização de atividades recreativas na área pediátrica. A aplicabilidade da prática lúdica como ferramenta terapêutica viabilizou a redução do trauma hospitalar, diminuindo a ansiedade e desgaste emocional do paciente e seus familiares frente às admissões e intervenções hospitalares. O cenário hospitalar, antes hostil, se mostrou repleto de sorrisos e brincadeiras; a construção de uma atmosfera acolhedora influenciou positivamente o bem-estar dos pequenos e seus responsáveis.

Pode ser contemplado, também, que ao propiciar um ambiente mais confortável e acolhedor houve um entrosamento maior dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado da criança, reduzindo a resistência dos pacientes e promovendo um atendimento menos estressante para os envolvidos.

À guisa de conclusão, é pertinente reforçar que a presente ação, de proporcionar a presença de personagens infantis, atividades recreativas, escuta qualificada e acolhimento foi uma vivência enriquecedora, satisfatória e prática. Sob esse aspecto, ampliou-se o conceito do cuidar para muito além da melhora fisiológica, formando profissionais aptos a acolher as demandas emocionais.

REFERÊNCIAS

1. Nunes LRF, Silva ÁS da, Duarte YNC, Almeida YA de, Franco ICV, Oliveira ACV de, et al. O BRINCAR NO HOSPITAL: USANDO A LUDICIDADE COMO MÉTODO TERAPÊUTICO PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Contemporânea [Internet]. 2024 Jan 29;4(1):3233–46. Available from: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2969>
2. Cardoso EP. View of Atividades lúdicas com crianças no ambiente hospitalar: relato de experiência/Playful activities with children in the hospital environment: experience report [Internet]. Brazilianjournals.com.br. 2024 [cited 2024 Oct 29]. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14787/12235>
3. Bataglion GA, Marinho A. O lúdico em contexto de saúde: inter-relações com as práticas humanizadas. Motriv [Internet]. 2019, 18 de março [citado em 24 de outubro de 2024];31(57). Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2969>